

# ACORDO AUKUS CRUZA LINHA VERMELHA NUCLEAR COM AUSTRÁLIA

Por Prabir Purkayastha\*



*Os submarinos classe Collins HMAS Dechaineux, HMAS Waller e HMAS Sheean em formação em Cockburn Sound, perto de Rockingham, Austrália Ocidental, em 2013 (David Connolly/Marinha Real Australiana).*

*Um acordo duvidoso com os EUA em detrimento de um acordo certo com a França pode ser explicado pelo fato de a Austrália se curvar aos interesses regionais dos EUA.*

O recente acordo de US\$ 368 bilhões da Austrália, EUA e Reino Unido sobre a compra de submarinos nucleares foi denominado por Paul Keating, ex-primeiro-ministro australiano, como o “pior negócio de toda a história”. Ele compromete a Austrália a comprar submarinos de propulsão nuclear convencionalmente armados que serão entregues no início da década de 2040. Estes serão baseados em novos projetos de reatores nucleares ainda a ser desenvolvidos pelo Reino Unido. Enquanto isso, a partir da década de 2030, “pendendo a aprovação do Congresso dos EUA, os Estados Unidos pretendem vender à Austrália três submarinos classe Virginia, com potencial para vender até mais dois, se necessário” ([Trilateral Australia-UK-U.S. Partnership on Nuclear-Powered Submarines](#), 13 de março de 2023; grifo meu).

De acordo com os detalhes, parece que este acordo obriga a Austrália a comprar dos EUA oito novos submarinos nucleares, a ser entregues a partir da década de 2040 até o final da década de 2050. Se os submarinos nucleares eram tão cruciais para a segurança da Austrália, para a qual quebrou seu acordo de submarino movido a diesel com a França, este acordo não fornece respostas confiáveis.

Para aqueles que acompanham as questões da proliferação nuclear, o acordo levanta uma bandeira vermelha diferente. Se a tecnologia do reator nuclear submarino e o urânio para armas (altamente enriquecido) forem compartilhados com a Austrália, isso é uma violação do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) do qual a Austrália é signatária como potência não nuclear. Mesmo o fornecimento desses reatores nucleares pelos EUA e pelo Reino Unido constituiria uma violação do TNP. Isso, mesmo que tais submarinos não carreguem armas nucleares, mas convencionais, conforme declarado neste acordo.

Então, por que a Austrália renegou seu contrato com a França, que era para comprar 12 submarinos a diesel franceses a um custo de US\$ 67 bilhões, uma pequena fração de seu acordo gigantesco de US\$ 368 bilhões com os EUA? O que ganha, e o que os EUA ganham ao irritar a França, um de seus aliados próximos da OTAN?

Para entender, temos que ver como os EUA encaram a geoestratégia e como os Five Eyes – os EUA, o Reino Unido, o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia – se encaixam nesse quadro maior. Claramente, os EUA acreditam que o núcleo da aliança da OTAN são os EUA, Reino Unido e Canadá para o Atlântico e os Estados Unidos, Reino Unido e Austrália para o Indo-Pacífico. O restante de seus aliados, os aliados da OTAN na Europa e no Japão e a Coreia do Sul no leste e no sul da Ásia, estão em torno desse núcleo dos Five Eyes. É por isso que os EUA estavam dispostos a ofender a França para intermediar um acordo com a Austrália.

O que os Estados Unidos ganham com esse acordo? Com a promessa de oito submarinos nucleares que serão entregues à Austrália duas a quatro décadas depois, os EUA obtêm acesso à Austrália para ser usada como base para apoiar sua frota naval, força aérea e até soldados americanos. As palavras usadas pela Casa Branca são: “Já em 2027, o Reino Unido e os EUA planejam estabelecer uma presença rotativa de um submarino da classe Astute do Reino Unido e até quatro submarinos da classe Virginia dos EUA no HMAS Stirling perto de Perth, Austrália Ocidental.” O uso da frase “presença rotativa” é para dar à Austrália a desculpa de que não está oferecendo aos EUA uma base naval, pois isso violaria a posição australiana de longa data de nenhuma base estrangeira em seu solo. Claramente, todas as estruturas de apoio necessárias para tais rotações são o que uma base militar estrangeira possui, portanto, elas funcionarão como bases dos EUA.

Quem é o alvo da aliança AUKUS? Isso está explícito em todos os escritos sobre o assunto e no que todos os líderes AUKUS têm dito: é a China. Em outras palavras, esta é uma contenção da política da China com o Mar da China Meridional e o Estreito de Taiwan como as principais regiões oceânicas contestadas. O posicionamento de navios de guerra dos EUA, incluindo seus submarinos nucleares armados com armas nucleares, torna a Austrália um estado de linha de frente nos atuais planos dos EUA para a contenção da China. Além disso, cria pressão sobre a maioria dos países do Sudeste Asiático que gostariam de ficar de fora de uma disputa entre os EUA e a China que está sendo realizada no Mar da China Meridional.

Embora a motivação dos EUA para selecionar a Austrália como um estado de linha de frente contra a China seja compreensível, o que é difícil de entender é o ganho da Austrália com esse alinhamento. A China não é apenas o maior importador de

produtos australianos, mas também seu maior fornecedor. Em outras palavras, se a Austrália está preocupada com a segurança de seu comércio através do Mar da China Meridional devido aos ataques chineses, a maior parte desse comércio é com a China. Então, por que a China ficaria louca o suficiente para atacar seu próprio comércio com a Austrália?

Para os EUA, faz muito sentido ter um continente inteiro, a Austrália, para hospedar suas forças muito mais perto da China do que 8.000-9.000 milhas de distância nos EUA. Embora já tenha bases no Havaí e Guam no Oceano Pacífico, a Austrália e o Japão fornecem dois pontos de ancoragem, um ao norte e outro ao sul na região leste do Oceano Pacífico. É um jogo antiquado de contenção, aquele que os EUA jogaram com suas alianças militares da OTAN, Organização do Tratado Central (CENTO) e Organização do Tratado do Sudeste Asiático (SEATO) após a Segunda Guerra Mundial.

O problema que os EUA têm hoje é que mesmo países como a Índia, que têm problemas com a China, não estão se unindo aos EUA em uma aliança militar. Particularmente, porque os Estados Unidos estão agora em uma guerra econômica com vários países, não apenas a Rússia e a China, como Cuba, Irã, Venezuela, Iraque, Afeganistão, Síria e Somália. Embora a Índia estivesse disposta a se juntar ao Quad – Estados Unidos, Austrália, Japão e Índia – e participar de exercícios militares, ela desistiu de o Quad se tornar uma aliança militar. Isso explica a pressão sobre a Austrália para fazer uma parceria militar com os EUA, particularmente no Sudeste Asiático.

Ele ainda não consegue explicar o que há nele para a Austrália. Mesmo os cinco submarinos nucleares da classe Virginia que a Austrália pode obter de segunda mão estão sujeitos à aprovação do Congresso dos EUA. Aqueles que acompanham a política dos EUA sabem que os EUA são atualmente incapazes de tratar; não ratificou um único tratado sobre questões desde o aquecimento global até o direito dos mares nos últimos anos. Os outros oito estão a uns bons 20-40 anos de distância; quem sabe como seria o mundo tão longe no futuro.

Por que, se a segurança naval era seu objetivo, a Austrália escolheu um duvidoso acordo de submarino nuclear com os EUA em vez de um suprimento seguro de submarinos franceses? Esta é uma pergunta que Malcolm Turnbull e Paul Keating, ex-primeiros-ministros do Partido Trabalhista australiano, fizeram. Só faz sentido se entendermos que a Austrália agora se vê como uma engrenagem na roda dos EUA para esta região. E é uma visão da projeção do poder naval dos EUA na região que hoje a Austrália compartilha. A visão é que as potências coloniais e ex-coloniais – o G7-AUKUS – devem ser as que fazem as regras da atual ordem internacional. E por trás da conversa sobre ordem internacional está o punho fechado dos EUA, da OTAN e do AUKUS. Isso é o que o acordo do submarino nuclear da Austrália realmente significa.

*Este artigo foi produzido em parceria pela [Newslick](#) e [Globetrotter](#).*

---

*\*Prabir Purkayastha é editor e fundador da Newslick.in, uma plataforma de mídia digital, e ativista do movimento do software livre.*

---